

21ª Conferência Anual do "International Economics Study Group"

Realizou-se no dias 20, 21 e 22 de Setembro a 21ª conferência anual do "International Economics Study Group" (IESG), em Isle of Thorns, Universidade de Sussex. Estas conferências, apoiadas pelo ESRC, têm como objectivo reunir investigadores da área em análise para a apresentação e discussão de trabalhos de investigação recentes ou em curso, por forma a disponibilizar aos interessados informação actualizada sobre os campos de investigação e permitir a identificação dos pontos essenciais para análises futuras. Para além disto, estas conferências permitem aos oradores uma discussão sobre os trabalhos que estão a desenvolver pois as intervenções da assistência são, normalmente, bastante pertinentes.

Subordinada ao tema "Teoria do Crescimento Económico Endógeno e Comércio Internacional", esta conferência teve na primeira sessão de trabalhos como oradores **Christopher Harris** (King's College, Cambridge) e **Christopher Bliss** (Nuffield College, Oxford). O primeiro interveniente apresentou um trabalho subordinado ao tema "*Competition & Growth with Step-by-Step Innovation*" que analisa através de um modelo de crescimento "step-by-step" de Aghion, Harris e Vickers (1996) os efeitos da concorrência e da imitação tecnológica no crescimento. A principal diferença entre este modelo e os modelos neo-shumpeterianos é a natureza do progresso tecnológico e a capacidade de imitação. **Christopher Bliss** desenvolveu o tema "*Galton's Fallacy & Economic Development*", que discute, através de um modelo matemático, a distribuição de riqueza no longo prazo sujeita a choques aleatórios. No segundo dia da conferência, foram apresentados e discutidos seis temas. A abrir os trabalhos, **Stephen Redding** (Bank of England) apresentou o tema "*Dynamic Comparative Advantage & the Welfare Effects of Trade*", no qual é estabelecida uma distinção entre vantagem comparativa estática e vantagem comparativa dinâmica. O autor argumenta e prova que, se a vantagem comparativa inter-temporal (ou vantagem comparativa dinâmica) for suficientemente grande está criada uma condição suficiente para que o comércio livre reduza o bem-estar.

Em seguida, **Danny Quah** (London School of Economics) analisou, do ponto de vista da distribuição dinâmica do rendimento,

os padrões de crescimento económico em diversos países. A análise empírica efectuada, revela um padrão que não é nem de convergência nem de divergência, mas antes de "emerging twin peaks", polarização incipiente e estratificação. O autor, no texto apresentado "*Empirics for Growth & Development: Stratification, Polarization, and Convergence Clubs*", desenvolve um modelo que mostra a importância da proximidade geográfica e do comércio internacional para a explicação das diferenças, inter-país, nos padrões de crescimento.

Chol-won Li (University of Glasgow), o terceiro orador, desenvolveu o tema "*Knowledge Structure, Multiple Equilibria with Heterogeneous R&D*". Apresentou um modelo de crescimento baseado na pesquisa e desenvolvimento (R&D), que realça a heterogeneidade desta actividade, (dividindo-a em fundamental, introdução de uma nova variedade; e secundária, melhoria da qualidade de uma variedade já existente) e a estrutura de conhecimento por ela criada. Dependendo da estrutura do conhecimento, o modelo exhibe equilíbrios múltiplos estando cada um deles associado a uma taxa de crescimento elevada ou baixa.

A questão da selecção de um determinado equilíbrio é resolvida através do estudo da dinâmica do modelo, uma vez que a história tem um papel decisivo na geração dos equilíbrios múltiplos. Segundo o autor, este resultado não é surpreendente na medida em que a causa do equilíbrio múltiplo é a estrutura do stock de conhecimentos, stock esse que é acumulado ao longo do tempo.

Por último, introduz a dimensão internacional no modelo. Dado que a actividade de R&D fundamental e secundária são diferentes então requerem diferentes proporções de factores. Assim, a diferença na abundância relativa dos dois recursos pode explicar porque é que um tipo de R&D é mais intensivamente produzido num país do que noutro. Ou seja, permite responder a questões do tipo " porque é que um país é tão bom a melhorar um produto inventado por outro país?".

Da parte da tarde, foram apresentados três trabalhos: "*R&D Spillovers & the Case for Industrial Policy in an Open Economy*", "*Strategic Trade Policy When Firms have Different Efficiency Levels*" e "*The Spread of Industry: Spatial Agglomeration in Economic Development*" da autoria, respectivamente, de Dermot Leahy (University College Dublin), with Peter Neary, Catia Montagna (University of Dundee) with Dermot Leahy e, Anthony Venables (London School of Economics) with D. Puga

O primeiro investiga o efeito do comportamento estratégico e da cooperação no campo da investigação, sobre a política industrial óptima numa economia aberta. O modelo admite, por um lado, R&D *spillovers* entre empresas de indústrias diferentes de um determinado país, e por outro, R&D *spillovers* entre empresas de países diferentes. A política industrial óptima depende quer da forma, quer da extensão destes efeitos de *spillover*. Demonstra-se, que quando as empresas cooperam e se comportam, simultaneamente, de uma forma estratégica, será necessário introduzir um imposto sobre a actividade de R&D; no caso de *spillovers* internacionais, se as empresa optarem estrategicamente pelo R&D justificar-se-á, em determinadas circunstâncias, a atribuição de um subsídio.

O segundo, por seu lado, examina a política comercial estratégica óptima, num mercado oligopolista com diversas empresas nacionais e estrangeiras que apresentam diferentes níveis de eficiência. A política óptima implica uma estrutura não uniforme – específica a cada empresa – de subsídios e impostos à exportação, beneficiando o governo as empresas mais eficientes.

O último trabalho, apresentado por Venables discute a difusão internacional da indústria.

A difusão da indústria de um país para outro é normalmente vista como sendo consequência de alterações dentro de um determinado país, como por ex. reformas políticas que favorecem a especialização de acordo com as vantagens comparativas, intervenções governamentais com o objectivo de corrigir deficiências na coordenação do investimento, acumulação de factores de produção, etc. Não negando a importância destes elementos, os autores desenvolvem uma abordagem alternativa segundo a qual a industrialização se difunde numa série de vagas entre países, e a distribuição da indústria pode não ser uniforme, mesmo admitindo que os países em análise são idênticos. A análise baseia-se na tensão entre forças de aglomeração que tendem a manter a indústria num número restrito de localizações e, diferenças salariais (ou genericamente, oferta de factores) que encorajam a dispersão.

A velocidade do processo e a determinação das primeiras indústrias a deslocarem-se, são determinadas pela estrutura *input-output* que estabelece a força das ligações, a montante e a jusante, entre as indústrias assim como a sua intensidade factorial.

No último dia de trabalhos foram discutidos três temas. O primeiro, "*Phases of Imitation & Innovation in a North-South Endogenous Growth Model*", de Paul Levine (University of Surrey) with M. Chiu, David Currie & J. Perlman, desenvolve um modelo Norte-Sul de crescimento endógeno para examinar as três fases de desenvolvimento no Sul: imitação dos produtos do Norte, imitação e inovação e, finalmente, apenas inovação. Em particular, o modelo tem características de *catching up* (e, potencialmente, ultrapassagem) que são particularmente relevantes para as economias do Pacífico. O modelo é posteriormente utilizado para analisar o impacto de subsídios à actividade de R&D. As conclusões referem que, na medida em que os subsídios às inovações do Sul beneficiam também o Norte, é do interesse do Norte pagar parte destes subsídios. Conclui-se também que, se a capacidade que o Sul tem de assimilar conhecimentos do Norte e inovar depende dos seus níveis de qualificação, os efeitos positivos de *spillover* no crescimento do Norte tornam o seu apoio à educação do Sul, particularmente atractivo.

O segundo participante foi Michael Artis (European University Institute, Florence), com o tema "*Exchange Rate Regimes, Trade & Business Cycles: Is There an European Business Cycle*". No estudo apresentado e, embora com algumas restrições devido aos dados utilizados, o autor apresenta suporte para a hipótese segundo a qual o mecanismo de taxas de câmbio do Sistema Monetário Europeu fortaleceu as ligações entre as economias participantes. Ao mesmo tempo, a participação neste mecanismo, diluiu o efeito dos ciclos económicos do EUA nas economias dos países membros aumentando, por seu lado, os efeitos dos ciclos económicos da Alemanha.

A terminar os trabalhos Adriam Wood (IDS University of Sussex), e Cristobal Ridao falaram sobre a temática "*Skill, Trade & International Inequality*".

A teoria de comércio internacional baseada no modelo de Heckscher-Ohlin sugere que uma maior abertura dos países ao comércio internacional aumenta as diferenças inter-países no stock de conhecimentos (ou capital humano). Isto, segundo o que a nova teoria de crescimento económico sugere, causaria uma divergência entre os níveis de rendimento per capita entre os países.

Através da análise econométrica de dados sobre 100 países para o período de 1960-1990, os autores confirmam a hipótese segundo a qual uma maior abertura das economias ao comércio internacional

tende a causar divergência nas taxas de inscrição nos vários níveis de ensino, entre países com níveis de educação mais elevados e países com níveis de educação mais baixos. Isto também é verdadeiro entre países abundantes em terra e países escassos neste factor de produção. Por fim, discutem as implicações que estes resultados podem ter na escolha da politica comercial óptima dos países pobres.

Helena Patação